

Saúde e liberdade na perspectiva das políticas públicas para enfrentamento de doenças crônicas no Brasil

Aline dos Reis Lima, Camilla Horta Gomes, Ludmila Nascimento Soares, Marina Ferreira Gonçalves, Thaís Alessa Leite

Brasília, 25 de novembro de 2015



1º ENCONTRO CIENTÍFICO
de Pesquisas Aplicadas às
Políticas Públicas em Saúde

23 a 25/11/15
Brasília DF



As doenças crônicas

A Organização Mundial da Saúde (OMS) conceitua doenças crônicas (DCNT) como aquelas enfermidades não transmissíveis de pessoa pra pessoa. Elas representam, na atualidade, as principais causas de morte no mundo.

No Brasil, estas doenças - de caráter multifatorial que se desenvolvem no decorrer da vida e são de longa duração - constituem o problema de saúde pública de maior magnitude, e correspondem a cerca de 70% das causas de mortes, atingindo fortemente camadas pobres da população e grupos mais vulneráveis (dados de 2012).

Por que saúde e liberdade?

Tendo em vista a amplitude de seu impacto para os sistemas de saúde e o fato de que suas principais causas incluem fatores de risco modificáveis, **o estudo do fenômeno das doenças crônicas a partir da perspectiva da liberdade dos indivíduos auxilia em uma melhor compreensão para seu enfrentamento.**

Discussão teórico-filosófica: liberdade como conceito ambíguo e problemático

- Ao mesmo tempo que denota estado de saúde, é fonte de perigos de adoecimento e dependência
- Não há características presentes em estados saudáveis que não estejam presentes nos estados de enfermidade
- Após uma enfermidade, o indivíduo pode aproveitar melhor as possibilidades de sua liberdade

Em suma, liberdade relaciona-se a:



À luz da discussão teórico-filosófica

LIBERDADE

Amplitude das oportunidades efetivas de escolha x Estado de privação de liberdade * (Sen)

* (doenças, deficiências, dependências, condições sociais, etc.)

SAÚDE

Considerada bom indicador das capacidades humanas
(quando temos oportunidades, saúde é prioridade)

DOENÇA

Situação em que o ser humano está suscetível a se perder (adoecimento físico e mental); existência de fechamento existencial duradouro e perturbado; distúrbio de ajustamento ao mundo (Heidegger).

- Diferenças de abordagens:
 - Doenças transmissíveis: adoecimento acomete de fora
 - Doenças NÃO transmissíveis: os seres humanos estão em questão (contingência existencial)

Contexto nacional

Plano de ação estratégica para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (2011)

São diretrizes para o enfrentamento de DCNT e seus fatores de risco:

- Vigilância em saúde
- Promoção à saúde (ações intersetoriais, regulação do Estado)
- Cuidado Integral

Política nacional de promoção à saúde (2014)

A promoção da saúde deve considerar a autonomia e a singularidade dos sujeitos, das coletividades e dos territórios, pois as formas como eles elegem seus modos de viver, como organizam suas escolhas e como criam possibilidades de satisfazer suas necessidades dependem não apenas da vontade ou da liberdade individual e comunitária, mas estão condicionadas e determinadas pelos contextos social, econômico, político e cultural em que eles vivem.

Caderno de atenção básica: saúde mental (2013)

- Toda pessoa tem um mundo familiar, cultural, político, de trabalho, entre outros. Um sofrimento considerável pode surgir se uma pessoa é privada de qualquer uma ou várias dessas esferas .
- Partindo desta perspectiva multidimensional e sistêmica, a abordagem do sofrimento psíquico deve adquirir estratégias de ação mais abrangentes.

Conclusões

As políticas públicas de enfrentamento das DCNT devem promover o empoderamento e a capacidade para tomada de decisão, e também a autonomia de sujeitos e das coletividades, por meio do desenvolvimento de habilidades pessoais e de competências em promoção e defesa da saúde e da vida, para que melhores resultados sejam alcançados em termos de sua prevenção e cuidados.

No papel, há alinhamento das políticas nacionais com referências internacionais e com os preceitos de cunho teórico e filosófico, contudo, há diferentes abordagens nas diversas políticas e segue necessário verificar detalhadamente o quanto estas contribuem de modo relevante para a compreensão das condições de vulnerabilidades das pessoas às doenças crônicas.

Algumas inquietações

- Para contornar os riscos das doenças crônicas, tudo depende de um comportamento correto (responsabilidade individual), conforme prescrito e cobrado por certas políticas públicas?
- As políticas apresentadas consideram um conceito amplo de saúde-doença?
- A comunicação em torno da temática “atravessou” os muros da academia e da gestão?
- Há e é suficiente o papel regulatório do Estado?

Referências

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. *Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022*. Brasília, 2011. [Acesso em 25 de outubro de 2015]. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano_acoes_enfrent_dcnt_2011.pdf.

_____. Portaria nº 2.446 de 11 de novembro de 2014. Redefine a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS). Diário Oficial da União [Internet]. Brasília, 11 nov 2014. [Acesso em 25 out 2015]. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt2446_11_11_2014.html.

_____. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Caderno de Atenção Básica: Saúde Mental*. Brasília, 2013. [Acesso em 25 out 2015]. Disponível em: <http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=publicacoes/cab34>.

Nogueira RP. Saúde e Liberdade na era das doenças crônicas. *In*: Nogueira RP [et. al], organizadores. *Observatório Internacional de Capacidades Humanas, Desenvolvimento e Políticas Públicas: estudos e análises 2*. Brasília: UnB/ObservaRH/Nesp-Fiocruz/Nethis;2015. p. 211-226.

World Health Organization. *Noncommunicable diseases and mental health*. [Internet]. [Acesso em 25 de outubro de 2015]. Disponível em: <http://www.who.int/en/>.



1º ENCONTRO CIENTÍFICO
de Pesquisas Aplicadas às
Políticas Públicas em Saúde

23 a 25/11/15
Brasília DF



Obrigada!

Aline dos Reis Lima, Camilla Horta Gomes, Ludmila Nascimento Soares,
Marina Ferreira Gonçalves, Thaís Alessa Leite



1º ENCONTRO CIENTÍFICO
de Pesquisas Aplicadas às
Políticas Públicas em Saúde

23 a 25/11/15
Brasília DF

